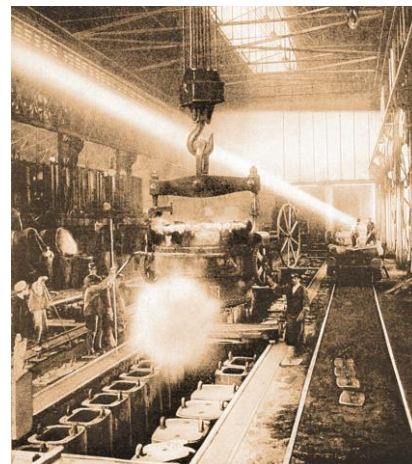
Boletim Operário 329

Caxias do Sul, 20 de março de 2015.

O Paiz
Rio de Janeiro
21 de fevereiro de 1891.
Capa
Edição 3224

Greve
Não acaba maia a tal greve dos trabalhadores da estiva, e esse abandono do serviço já vai acarretando atropelos e prejuízos ao comércio, que tem mercadorias a bordo dos navios recem cheagos e não as pode descarregar, a falta de quem faça o trabalho, pois a gente estranha a esse serviço receia ser agredida pelos grevistas.
Não resta dúvida, entretanto, que essa malfadada parede precisa terminar e que o mais fácil para isso é os patrões e os trabalhadores cederem, cada um na metade das exigências dos seus interesses.
O Senhor Doutor Barros Falcão, 2º Delegado, esteve ontem pela manhã nas docas, onde, como noticiamos, receiava-se que houvesse alteração da ordem.
Felizmente nada ocorreu ali de extraordinário; apenas os trabalhadores abstiveram-se de recomeçar o serviço, declarando que só procederiam do modo desejado se os seus salários tivessem o aumento reclamado.
Por seu lado, todos os Diretores das Companhias de vapores nesta capital, representadas pelos Senhores: E. Jonhson & C, Geio. Anderson, Wilson Sons Company Limited, Jinh L. Bisset, J. Bradshaw & C, Berta & C, Walter Hime & C, S. Montoux, por procuração Herm Stolz & G, H. Holleck, Rombauer & C. F. Mazonn, por procuração Karl Valais & C, Pierre Avesud, Norton, Megaw &
A Fiorita & C, e Jacomo N de Vincenzi & C, reuniram-se ontem pela manhã para discutir o assunto e resolveram que só aumentaria 1$000 nos salários dos trabalhadores, isto é, os que ganham 3$000 pelo serviço do dia, passarão a ter 4$000; os que ganham 4$0000 à noite, terão 5$000.
Mas não é isto que reclamam os homens da estiva; eles querem 5$ pelo trabalho a luz do sol e 6$ pelo da noite.
Estão as coisa neste pé e neste pé ficarão talvez ainda hoje, amanhã e a té quando Deus quiser.
O comércio, repetimos, esta sofrendo com a alongada greve, que precisa terminar.
Cedam os Senhores Patrões e cedam os operários: um meio termo cada um e tudo acabará bem.

O Paiz
Rio de Janeiro
22 de fevereiro de 1891.
Capa
Edição 3225

Terça-feira
Tanta greve! Os carroceiros de café, os estivadores, os operários das estradas de ferro, tudo em greve!
Vê-se por ai que há um desequilíbrio que não pode se fictício, tanto ele é inanime no orçamento das classes pobres.
Os gêneros encarecem. Sob o pretexto fundado do mau cambio, os vendeiros vão longe, em proporção geométrica, a cada vintém de extorsão correspondendo o dobro do prejuízo, e mais um errou ou omissão nas contas.
Não sei bem porque é que os taverneiros também falam do cambio que desce, quando isso é que lhes faculta uma porção de coisa; a mão leve na balança, o erro de adição, a carestia dupla dos gêneros e a ocasião divina de alterar para todo o sempre a tarifa do açúcar e da farinha.
De tudo isto resulta que os pobres não podem viver, uma vez que a nossa civilização não nos permite o conjunto das ações vitais sem esse horror da manteiga, velas, carne, fósforos, vinho, arroz, vinagre e cebolas …
Os socialistas pensam que a miséria resulta da má distribuição da riqueza e daí afagam a ideia de uma grande revolução social.
É certo que ela, a miséria, é inevitável; mas também é certo que é difícil sofrer o quociente injusto da fortuna, injusto porque é desigual, e desigual porque o salário é a perspectiva perene da fome.
Não sei; mas parece que isso virá dentro de pouco ´para o Brasil. Os milionários encontram-se ai em cada esquina; conheço a alguns que ainda há pouco me filavam um níquel para o bond; agora já nem me tiram o chapéu e passam empanzinados, arrotando.
Se todas essas riquezas não são de mentira, o povo há de ficar como eu, um mendigo submisso ou colérico revolucionário.
Porque, no fim das contas, as empresas, as companhias, as sociedades ainda nada explorar; estão no período aleatório. E visto que a riqueza remanesce a mesma, os ricos não podem concentrar em si a fortuna, sem uma forte sucção nos bolsos do povo, e determinar uma tisica da algibeira popular.

Correio do Povo
Porto Alegre
03 de janeiro de 1915.

Carne e pão aos pobres
Alegrete, 2 – Aos pobres, foram distribuídos, ontem, pão e carne, em regular quantidade. A carne foi oferecida pelo Intendente, Coronel Freitas Valle, que deu para esse fim uma vaca Hereford, ¾ de sangue, e do peso de 303 quilos.

Correio do Povo
Porto Alegre
05 de janeiro de 1915.

As obras do Palácio
Como se sabe, há meses, o Governo do Estado, a título de economia, dispensou a maioria dos operários que trabalhavam nas obras do novo palácio presidencial. Agora, foram dispensadas as últimas turmas, de operários, que se compunham de mais de 100 homens. As obras, que ficarão totalmente paralisadas, só recomeçarão em meados do corrente ano.

Correio do Povo
Porto Alegre
07 de janeiro de 1915.

Alimentos á pobreza — No Alegrete, domingo ultimo, o intendente, coronel Freitas Valle Filho, fes distribuir, pela manhã, carne e pão aos pobres da cidade.
O sr. Frederico Mallmann, auxiliado por outras pessoas, encarregou-se da distribuição, que foi feita á Praça 14 de Julho. O numero de pobres que compareceu áquelle local foi extraordinario, tendo todos recebido a sua ração. A vacca abatida para os pobres era da raça "Hereford" e produziu 303 kilos de carne, sendo distribuidos 1.000 pães de 150 grammas cada um.